

A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM ANALÓGICO-METAFÓRICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO ARTISTA CÊNICO DE DANÇA CLÁSSICA

Ana Cristina Carvalho Pereira

UFMG - CEFET/MG

Palavras-chave: linguagem analógico-metafórica ensino de balé recurso didático

No processo ensino-aprendizagem é crescente a importância do estudo da linguagem, como um suporte para professores e alunos. O uso de analogias e metáforas - A&M, nesse processo, além de constituir-se num elemento inovador, tem-se tornado um tema de pesquisa instigante e desafiador, levando à novas estratégias de ensino, linguagem e cognição.

Este trabalho sobre o ensino de balé, foi desenvolvido visando identificar o papel da linguagem oral analógico-metafórica e sua capacidade de mediar o processo ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM NO BALÉ

A dança, como a maioria das artes, tem características específicas, pois é ensinada num contexto em que não há dissociação teórica-prática: são apresentados imbricadamente.

Especificamente na dança clássica, o aluno é introduzido num universo em que a linguagem não é verbal e sim corporal. *No corpo que aprende a dançar existe um salto entre a repetição de movimentos e a sua transformação em dança, tornando esse corpo cenicamente falante e presente* (KATZ in Novaes 2003: 261).

Os exercícios físicos podem fortalecer a musculatura e torná-la flexível, dando ao aluno um maior controle do seu corpo, mas não bastam para tornar esse corpo cenicamente *falante e presente*. Trata-se, ao mesmo tempo, de dominar a complexa maquinaria de nervos e músculos que constitui seu corpo, e também fazê-lo *falar, se expressar*. Antes de aprender a comunicar com seus corpos os textos de alta gestualidade estética, os alunos necessitam, acima de tudo, aprender a transformar a linguagem oral do professor em linguagem dançante de seu corpo, ou seja, desenvolvendo a capacidade de perceber o corpo e os princípios gerais do movimento expressivo.

Como elemento do processo ensino-aprendizagem, entre vários recursos, destacamos no âmbito do balé, a *linguagem oral* do professor. Especificamente, expressões de A&M - analogias e metáforas -, que se relacionam com os recursos verbais dramáticos adequados à aprendizagem.

A&M E O ENSINO

O uso de A&M no processo ensino-aprendizagem, além de ser uma inovação pedagógica, tem se mostrado uma forma promissora de se trabalhar novos conceitos. Duit (1991) chama a atenção para o fato de A&M poderem ser instrumentos valiosos no auxílio da construção do conhecimento. Elas atuam de forma explanatória e heurística por meio de desencadeamentos da tensão cognitiva e o processo de associações entre o estranho e o familiar, ou do conhecimento prévio e os novos conhecimentos.

Basicamente, o processo analógico ocorre de forma espontânea na cognição humana, a fim de expressar tanto conceitos mais difíceis e complexos quanto aqueles mais fáceis. Segundo Santos (1990), este processo vem sendo destaque tanto como recurso explicativo, quanto *intelectivo inerente à atuação cognitiva, do homem em sua interação com o mundo*. A mente, diante do que é estranho, tende a dar o primeiro passo *analogizando*, ou seja, *penetrando no conteúdo novo através do antigo*, embora ciente de que parte do novo obviamente divirja do antigo.

Já as metáforas, deixaram de ser interessantes só aos retóricos e artistas, passando a encantar e deslumbrar lingüistas, antropólogos, filósofos, psicólogos, educadores, cientistas e outros. Ortony (1993) postula o uso de metáforas para expressar informações contínuas, advindas da experiência. Subdivide seu postulado em três hipóteses específicas:

- a metáfora permite que grandes *pedaços/blocos (chunks)* de informações sejam transferidos de um domínio a outro;
- certas experiências ou pensamentos são *inexpressíveis* ou *inefáveis* através de locuções literais;
- as imagens exprimidas por uma metáfora produzem uma representação, memorável e emocionante, de como uma experiência foi percebida, ou de como uma idéia foi concebida.

Entre os modelos de metáforas, de Lakoff e Johnson (2002), encontramos as *orientacionais*. Para os autores, elas organizam todo um sistema de conceitos em relação a um outro conceito. A maioria delas tem a ver com a orientação espacial. Essas orientações espaciais surgem do fato de termos os corpos que temos e do *fato de eles funcionarem da maneira como funcionam no nosso ambiente físico*.

No campo da arte-educação, Efland (2002), afirma que é principalmente nas artes que encontramos metáforas como meios de estabelecer conexões significativas entre idéias e conceitos. O que distingue a experiência artística da experiência comum não é somente a metáfora, mas a *excelência dos saltos metafóricos da imaginação*, resultantes deste processo.

METODOLOGIA

Optou-se, por uma investigação predominantemente qualitativa, complementada, sempre que necessário e pertinente, por um tratamento quantitativo dos dados obtidos. O universo pesquisado constituiu-se de 09 professores de balé que tinham no mínimo 16 anos de docência, de 06 escolas conceituadas de Belo Horizonte. Esse conjunto de docentes alcançava, com suas aulas, cerca de 175 alunos entre 04 e 16 anos de idade, observados, *in loco*, em atividades com seus professores.

Para o desenvolvimento deste estudo foram utilizadas como técnicas de coleta de dados: observação *in loco*, aplicação de questionários em duas etapas, entrevistas e desenho dos alunos como avaliação do entendimento que tinham das expressões metafóricas dos professores.

ALGUNS RESULTADOS

O uso de A&M como recurso didático pelos professores entrevistados era algo, a princípio, automatizado através de uma prática cotidiana em sala de aula, mas após responderem os questionários, e observarem os resultados dos desenhos de seus alunos, concordaram que o que vinham utilizando eram A&M e ainda observaram que teria sido muito difícil ensinar certos movimentos sem recorrer a este tipo de recurso. Realmente a participação dos alunos, através de desenhos, como uma tentativa de representação de expressões de A&M usadas por seus professores em sala de aula, e registradas na fase de observação no trabalho de campo, foi possível constatar uma estreita relação entre esse recurso e a aprendizagem.

Nas expressões analógico-metafórica coletadas no trabalho de campo podemos identificar a correspondência de *expressões de A&M ↔ Professores ↔ Escolas*, mostrando a ocorrência da mesma expressão de A&M, usada por distintos professores em escolas distintas ou não.

As expressões de A&M apresentam uma relação significativa com o processo ensino-aprendizagem de balé constituindo-se numa contribuição de especial eficácia, como as funções importantes abaixo:

- utilizada quando o professor em suas preleções introdutórias atingiu o limite da sua capacidade de comunicação, de determinado conceito, e portanto, quando o seu vocabulário convencional exauriu-se, este professor recorre freqüentemente às expressões de A&M;
- quando queria referir-se a uma determinada característica técnica ou intenção expressiva do movimento, o professor utilizou expressões de A&M;
- o aspecto lúdico desenvolvido através da utilização de A&M, age, também, como um facilitador da aprendizagem e dos processos de comunicação, expressão e construção do conhecimento.

É imprescindível esclarecer um aspecto importante da prática diária dos professores. Deve ficar estabelecido que, durante a observação em sala de aula, constatou-se que embora *muito freqüente*, o uso de A&M é *um dos recursos* empregados, *não sendo o único e nem sempre o primeiro*, na seqüência de explicações dos movimentos e passos.

Durante a observação *in loco*, notou-se que o uso maior ou menor de A&M está relacionada com alguns fatores, entre eles: faixa etária; se o professor está introduzindo conteúdo novo; se o professor está trabalhando conteúdo que os alunos já sabem; se o professor está na época de montagem de coreografia; se o professor está na época de aprimoramento da coreografia.

Os resultados sobre a utilização da linguagem analógico-metafórica no ensino de balé, corroboraram a sua utilidade no ensino de conceitos e práticas, necessárias à formação inicial do artista cênico de dança, constituindo-se num elemento pedagógico relevante e viável.

As expressões analógico-metafóricas estão ligadas à vivência dos professores, que aprenderam a dançar ouvindo essas expressões. Suas aulas refletem *intuitivamente* essa prática docente. Isto se justificaria pelo fato de, como alunos, terem vivenciado estas expressões como um recurso facilitador da aprendizagem, utilizando-as hoje porque acreditam no seu potencial didático.

A capacidade de simbolizar e jogar com a realidade através da fantasia e dos símbolos estruturados na linguagem metafórica oral dos professores, possibilitaria a representação, que por sua vez, possibilitaria a interiorização do movimento e a construção de movimentos artisticamente expressivos, a partir dos grandes saltos metafóricos da imaginação. Estas expressões são utilizadas na construção do *corpo cênico, falante*, pois não há lugar na dança para um aluno sem corpo, inexpressível, *um corpo que não sabe falar*.

REFERÊNCIAS

DUIT, R. On the role of analogies and metaphors in learning science. **Science Education**. New York, v6, n.75, p 649-672, 1991.

EFLAND, Arthur D. Emerging visions of art education. In: Efland, Arthur D. **Handbook of research in policy and art education**, New York, 2002.

KATZ, Helena. A dança, pensamento do corpo. In: Novaes, Aduino (org). **O homem-máquina: a ciência manipula o corpo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas: EDUC, 2002.

ORTONY, Andrew. **Metaphor and thought**. New York: Cambridge University, 1993.

SANTOS, Maria E. V. M. dos. **Mudança conceptual na sala de aula: um desafio pedagógico**. Lisboa: Livros Horizontes, 1991.